

Grupos de Mulheres: Apresentando uma Proposta de Empoderamento

Orsato, D. M. B.; Minato, M. de V.; Gass, R. L.; Roso, A. R. (orientadora).

*Faculdade de Psicologia,
Universidade Federal de Santa Maria-UFSM/RS*

Resumo Estendido

Introdução

O presente trabalho visa apresentar o projeto de pesquisa “Saúde Sexual e Reprodutiva das Mulheres: O grupo como dispositivo”¹, o qual se articula com o projeto de extensão “Direitos Sexuais e Reprodutivos: Conversando sobre saúde”². O projeto de extensão iniciou em maio de 2009 e oferece “grupos de empoderamento”, os quais pretendem possibilitar um espaço de discussão e reflexão acerca de temas concernentes à saúde da mulher.

O objetivo geral do projeto de pesquisa é analisar o dispositivo grupal, de modo a conhecer como os discursos de gênero perpassam as subjetividades das mulheres participantes dos referidos grupos. Busca contribuir com o campo da psicologia de grupos, já que os mesmos se constituem como espaços de empoderamento e conscientização das mulheres quanto às questões que tangem o tema da saúde sexual e reprodutiva.

Metodologia

O projeto se encontra em sua 3ª edição neste ano. Através de triagens foi possível formar dois grupos, o grupo A e o grupo B. Cada grupo conta com encontros temáticos com duração estimada de uma hora. As temáticas de cada encontro são levantadas e definidas com o grupo, porém há eixos norteadores que guiam a intervenção dos mediadores: Corpo e saúde; Direitos reprodutivos e sexuais; Família; Projeto de vida.

Inicialmente, estão sendo aplicados três instrumentos que serão reaplicados no período final dos grupos, com intuito de mapear as modificações nos modos de viver/sentir a saúde sexual e reprodutiva. São elas: a Escala de Atitudes frente a AIDS, o Questionário Conceitual e a Escala Fatorial de Socialização. As escalas serão analisadas a partir de estatística

¹Projeto Aprovado pelo Gabinete de Projetos (GAP) sob o número 028527. Financiado pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa do Rio Grande do Sul, Edital nº 022/2011 e pelo PROBIC/FAPERGS/UFSM, 2011.

²Projeto Aprovado pelo Gabinete de Projetos (GAP) sob o número 024424. Recebe recursos do PROBIC/CNPQ/UFSM, 2011.

descritiva simples. Para a análise qualitativa, utilizamos a escuta clínica, trabalhando com a atenção flutuante, com o objetivo de identificar a característica dos discursos, o núcleo central das representações e as particularidades da argumentação. As interpretações são feitas a partir da Psicologia Social Crítica e com autores que trabalham as temáticas de gênero e saúde sexual e reprodutiva como construções sociais.

Resultados e Discussão

A nossa sociedade atravessa um período de transição no que tange aos significados em relação aos temas que envolvem o exercício da sexualidade. Tradicionalmente, a posição social da mulher restringia a sua atuação enquanto portadora de direitos sobre sua vida, e isso incluía a questão sexual.

Nas últimas décadas, vários movimentos e pensadores/as permitiram que se refletisse mais criticamente sobre o modo como o “masculino” e o “feminino” são construídos e naturalizados em nossa sociedade, a partir da reflexão sobre os comportamentos esperados para homens e mulheres, formas de inserção no mundo público e de trabalho, responsabilidades perante o espaço privado do lar, entre outros, e também quando tais construções geram desigualdades na inserção social e diferenças de valor entre o papel masculino e o feminino, configurando a assimetria de gênero (CLAM, 2010).

Com o intuito de ampliar o trabalho da psicologia de grupos neste tipo de discussão, propomos os mesmos, os quais denominamos “grupos de empoderamento”, vislumbrando a possibilidade de que as mulheres participantes possam, a partir destes encontros, colocarem-se em uma postura crítica, que as posicionem enquanto seres humanos com direitos e dignidade equivalentes aos dos homens, conduzindo-as em direção aos processos de conscientização.

Nos grupos, as participantes problematizam questões emocionais que interferem em seus modos de lidar com as situações do dia-a-dia. No grupo A, as temáticas trabalhadas têm sido: HIV/AIDS, uso de drogas, filhos, papéis da mulher, traição e violência. Em relação à temática do HIV/AIDS, as participantes estão refletindo sobre o que acontece para que, mesmo considerando que possuem informações, essas não as coloquem em prática com “disciplina” (SIC³) e conforme o esperado, como, por exemplo, fazer uso da camisinha para se prevenir da infecção do HIV. Nesse sentido, uma possível explicação nos traz que “a atividade sexual é uma questão muito importante e está frequentemente relacionada ao amor e à afetividade, e não somente à questão da procriação. Esses sentimentos românticos se

³SIC – Segundo Informações Colhidas nos grupos.

contrapõem, na prática, às medidas preconizadas para a prevenção das DST/AIDS” (SANTOS ET AL, 2002, p. 18).

No grupo B, as temáticas discutidas se referem à família, autonomia, submissão da mulher e educação dos filhos. As participantes têm partilhado e refletido sobre seus papéis enquanto esposa e mãe, com discussões onde aparece o conflito de perspectivas em relação à educação dos filhos, onde por um lado, no seu tempo de infância a educação era construída de um modo, e por outro, hoje em dia, a educação que se apresenta como “ideal” contrasta com o modelo aprendido. Esse modelo ideal parece difícil de ser seguido, como mostra uma das participantes: *“eu dei [para os próprios filhos] a educação que eu recebi”*. Deste modo, as mulheres entrelaçam valores e práticas de épocas distintas, mas não sem dificuldades de acomodação dos novos saberes. Como salienta Biasoli-Alves:

“Valores e práticas diversos acabam por caracterizar “dimensões” das práticas de cuidado e educação, trazendo modificações no que, em cada época, cultura e classe social, é considerado como o ideal em termos de condução das gerações mais novas, ficando também definido o que seria tolerado e o que seria inaceitável” (2001, p. 84).

Conclusão

No grupo, é possível percebermos as representações das mulheres acerca de suas vivências, que expressam representações sociais, pois sabemos que os grupos humanos também são constituídos e perpassados por formas de conhecimentos construídos e partilhados socialmente, concorrendo para a construção de uma realidade comum a determinado conjunto social.

A partir disso, ressalta-se a importância do trabalho, pois uma das mais importantes tarefas do psicólogo social é a de produzir espaços para que, a partir de discussões e reflexões críticas acerca de temas que refletem na constituição das pessoas, possamos contribuir na busca de maior autonomia para estas mulheres.

Referências

BIASOLI-ALVES, Z. M. M; FISCHMANN, R. **Crianças e Adolescentes: construindo uma cultura da tolerância**. São Paulo: EDUSP, 2001.

CLAM. Apostila Curso de Especialização Gênero e Sexualidade - EGeS, do CLAM – **Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos - CLAM/IMS/UERJ**, em parceria com a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM/PR). Gênero: conceito importante para o conhecimento do mundo social (Un. I); 2010.

SANTOS, N. J. S. ET AL. Mulheres HIV Positivas, Reprodução e Sexualidade. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, vol 36, n 4, ago 2002.

